



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

O ENSINO DO FUTEBOL NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS MEDIADAS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvana Ventorim
Grasiela Lopes Martins Poleze
Jeizibel Alves Alvarenga
Érica Bolzan
Cecília Nunes da Silva
Thaise Ramos Varnier
Rayane Natividade da Costa
Fernanda Pereira
Aline Ribeiro Costa
Fabiana Augusto Gonçalves
Bethania Galter dos Santos
Cláudia Emília Moraes

Resumo: Este relato objetiva demonstrar como a experiência com o Estágio Supervisionado pode colaborar no conhecimento dos espaços/tempo da docência e na constituição da identidade profissional do professor de Educação Física. Socializa a experiência de ensino do futebol na escola mediada pelas ações do Estágio Supervisionado de maneira a contribuir para a compreensão do ensino do esporte na escola. Pressupõe que o Estágio Supervisionado, mediado por práticas colaborativas, articula a formação inicial e continuada de professores.

1 Introdução

Nosso propósito com a construção do ensino do futebol em aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental foi um convite a brincar, no sentido de Maturana e Zöller (2004) quando nos provocam a perceber que a relação vivida no brincar, numa intimidade corporal que se baseia na confiança e na aceitação mútua e não no controle e na exigência, parece ser o nosso desafio para a compreensão dos nossos modos de existir e de constituir nossas identidades como humanas que, fundamentalmente, devem ter acesso aos saberes e fazeres das múltiplas práticas corporais circunscritas ao universo de Educação Física. Portanto, é pela valorização da experiência formativa com as práticas corporais sistematizadas historicamente, expressa no sentido cultural do brincar o futebol, que situamos a proposição de argumentos que qualifiquem o compromisso político e pedagógico da Educação Física na escola.

Com isso, pretendemos indicar elementos teórico-metodológicos para o ensino do futebol na Educação Física com vistas à sua participação em um projeto político-pedagógico interdisciplinar de formação humana. Isso se fez pelo desenvolvimento da



disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física nas Séries Finais do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo no semestre letivo 2010/1.

Defendemos uma Educação Física responsável pela intervenção pedagógica e social como possível e desejável para proporcionar aos seus alunos a inserção e a construção de uma cultura do “se movimentar-se” esclarecida e crítica, comprometida com a sua formação humana, ou seja, uma formação cultural pela vivência das práticas corporais sistematizadas pela e na escola.

A Educação Física assume, articulada com outras disciplinas do currículo, a tarefa de qualificar os alunos para a leitura e compreensão da realidade por meio de princípios teórico-metodológicos problematizadores com o intuito da emancipação humana. Entende-se que, para a materialização da organização do processo pedagógico da Educação Física, é necessária uma nova concepção do espaço de aula. Assim, estudar as manifestações do movimento corporal humano possibilitaria, a vivência e a prática das relações humanas nas dimensões cultural e social.

2 Formação de Professores, Estágio Supervisionado, Universidade-Escola: perspectivas e desafios

A formação de professores segundo Nóvoa (1995), se amplia para além de um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos e se legitima como um momento fundamental da socialização e da constituição profissional. Como processo de formação humana, a formação de professores se constitui no equilíbrio único entre as características pessoais e os trajetos profissionais que incluem tanto a formação anterior, inicial e continuada como a própria atuação docente.

Pimenta e Lima (2004) compreendem o estágio como uma oportunidade de aprender a profissão docente, de construir a identidade profissional, de reafirmar a escolha profissional, ou seja, como espaço de “[...] *convergências das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso [...]*” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 102). Assim o Estágio deverá desenvolver a participação e a atuação em parceria com as equipes das escolas, incluindo a reflexão e o questionamento das práticas e crenças enraizadas no contexto institucional e no profissional. Dessa forma ele faz a mediação entre formação inicial e formação contínua, de forma que ambas se fundem, desenvolvendo assim no espaço de sala de aula, os papéis de formador e formando.

Pimenta (2004) defende a pesquisa em colaboração e a pesquisa-ação como processo de intervenção pedagógica e construção coletiva de saberes na escola. A finalidade dessa pesquisa é criar uma cultura de análise das práticas, na ação conjunta entre professores da escola e professores da universidade, cujo vínculo é um dos principais desafios, exigindo relações de confiança, de parceria e de diálogo.

Nesta direção nos inserimos para a construção da proposta de Estágio na escola, o que implicou na resignificação dos nossos saberes e fazeres, considerando a possibilidade de assumir o trabalho coletivo, como forma de materializar o ensino por meio de um processo de reflexão-ação, que pressupôs análise e intervenção pedagógica, investigação e produção de conhecimentos.



2.1 O Estágio Supervisionado de Educação Física das Séries Finais do Ensino Fundamental 2010/1: contextos, sujeitos e suas relações

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Isaura Marques da Silva é uma escola com boas condições físicas e estruturais, atendendo em 2010 cerca de 500 alunos em 20 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Contraditoriamente os materiais para as aulas de Educação Física são escassos.

No semestre de 2010/1 a turma 1 da disciplina de Estágio Supervisionado de Educação Física das Séries Finais do Ensino Fundamental foi composta por 11 alunas e uma professora supervisora. Esse Estágio se desenvolveu no período de março a julho de 2010 na articulação dos seguintes momentos: problematização de indicadores da prática pedagógica; coleta de dados por meio da observação, entrevista e análise documental da organização escolar; planejamento coletivo; elaboração do projeto de estágio; intervenção didático-pedagógica supervisionada; avaliação das ações desenvolvidas e relato e sistematização das experiências com elaboração de texto.

3 As Experiências de Ensino do Futebol

3.1 O ensino do futebol na 5ª série

Consideramos que, com a turma 5ª série, no início das nossas atividades tivemos dificuldades em dialogar e em fazer as intervenções, uma vez que havia resistências, especialmente por parte dos meninos, em aceitar qualquer sistematização das aulas. Além disso, identificamos um evidente comportamento de exclusão dos menos habilidosos das atividades. Com isso, adotamos uma metodologia que priorizasse a cooperação e, principalmente o diálogo, a fim de que os alunos entendessem a necessidade de respeito mútuo.

Na busca de compreender o futebol em suas diferentes dimensões e possibilidades na escola, para além do espetáculo mostrado pela mídia, utilizamos a produção de cartazes que, a cada aula, eram geradores da problematização e da vivência de diferentes temas relativos ao futebol como a história, a organização técnica e tática, as regras, os jogos e brincadeiras, o treinamento desportivo, a ética no esporte, dentre outros.

A questão da inclusão esteve presente de diferentes formas na escola e, especialmente na 5ª série, onde havia uma aluna com deficiência física (cadeirante) e cinco alunos surdos. Consideramos que práticas simples puderam tornar nossas aulas mais inclusivas na medida em que todos eram assumidos como aprendizes e sujeitos participantes de direito nas aulas, ou seja, os alunos foram chamados à aula a partir de uma insistente aproximação e cuidado. Na imagem 1 temos a cadeirante assumindo a posição de goleira.



Imagem 1 – as diferenças

3.2 O ensino do futebol na 6ª série

Os alunos da 6ª série são considerados calmos e, de forma geral participativos, possuindo clara divisão de gênero na organização das atividades. Essa turma possui um aluno com deficiência. O objetivo proposto para as aulas de Educação Física foi o de vivenciar as diferentes manifestações referentes ao futebol/futsal, buscando compreender a diferença entre o esporte vivenciado na escola e o esporte de alto rendimento. Neste sentido, o ensino do conteúdo passou pela vivência das brincadeiras, valorizando o aspecto lúdico sem esquecer de proporcionar aos alunos o conhecimento que o contemple na sua forma institucionalizada, diminuindo assim a separação entre os gêneros.

Na 6ª série havia um aluno com deficiência física e intelectual, com o qual o conseguimos interagir pouco, devido a sua baixa frequência em aula. Sempre tentávamos manter um contato com ele mediante as brincadeiras com o grupo de estágio (conforme a imagem 2), nas quais demonstrava muita satisfação e interesse. Lamentamos muito que a turma de modo geral não tenha tido a oportunidade de vivenciar atividades em conjunto com esse aluno deficiente, aprendendo a respeitar as dificuldades do outro.



Imagem 2 – interação com aluno especial



Entendemos que os objetivos propostos foram alcançados, pois a maior parte dos alunos passou a se organizar minimamente dentro de quadra, sabendo os posicionamentos e a evolução do jogo, como também como a cooperação entre os gêneros.

3.3 O ensino do futebol na 8ª série

Percebemos que a turma era bem participativa quando estimulada e também que alguns alunos pareciam ser resistentes às aulas, outros à professora e outros ao conteúdo. Com isso, entendemos que seria importante buscar o interesse dos alunos pelas aulas e o respeito por nós como professoras.

Os conteúdos inicialmente propostos foram o futsal e o *Freestyle*. No futsal o intuito era o de compreender a organização e sistematização do jogo, considerando a realização dos Jogos Interclasses. Levamos alguns recursos didáticos como lousa e textos, o que facilitou a exposição sobre regras, técnicas e táticas do futsal e, também, ajudou a sistematizar o jogo dos alunos, preparando-os para o evento (Imagem 3).



Imagem 3 – aula com recursos diferenciados

O *Freestyle* foi trabalhado junto com a cultura do Hip Hop, pois percebemos que a turma gostava muito desse estilo musical, que foi abordado por explicações, vídeos e demonstrações. Esta temática não visava os Jogos Interclasses, porém no decorrer das aulas foi possível perceber que a turma se interessava muito por essa modalidade, principalmente por causa da música, sendo assim foi possível usar esse interesse como forma de motivá-los a participar das aulas com mais entusiasmo, havendo inclusive a produção de uma coreografia utilizando o juntamente com samba, apresentada no dia do Interclasse.

3.4 Os Jogos Interclasses

Os Jogos Interclasse aconteceram nos dias 18 e 20 de maio e reuniram as turmas do ensino fundamental. Foi desenvolvido a partir da concepção de um evento cultural que abrangesse o esporte futebol em suas várias manifestações, com a participação ampliada de



alunos e profissionais da escola. Desta forma, o evento se constituiu de jogos de futsal, de firulas, de danças, exposição de fotografias e do museu do futebol.

Na imagem 4 destaca-se a abertura dos Jogos Interclasses como um rico momento de tematização do futebol associado à concretização da concepção de jogos escolares que planejamos.



Imagem 4 – coreografia da abertura

Nas imagens 4 e 5 visualizamos as apresentações de habilidades e firulas com a participação de alunos e profissionais da escola. Este momento expressou as experimentações do brincar de futebol nas suas diferentes formas vivenciadas nas nossas aulas.



Imagem 4 – demonstração de habilidades e firulas



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141



Imagem 5 – o *Freestyle*

As imagens 6 e 7, mostram situações dos jogos femininos e masculinos.



Imagem 6 – jogos masculinos



Imagem 7 – jogos femininos

Neste contexto, resolvemos criar um espaço destinado ao estudo e exposição de objetos ligados ao futebol e que expressassem a relação desta comunidade com o esporte, ou seja, que tivessem um significado na vida dos integrantes da escola. Sendo assim, este espaço foi denominado de *Museu do Futebol*, intitulado “*Você conhece o futebol da escola Isaura Marques? Você também faz parte dessa história*”. Os objetos que constituíram o museu foram: camisas de times, ingressos de partida de futebol, chuteiras, apitos, fotos de família e da visita a um estádio de futebol, troféus etc. O objetivo desta atividade foi trazer para a escola a história do futebol vivida por alunos, professores e familiares. Foi possível perceber a presença de docentes de outras disciplinas utilizando o museu como ferramenta pedagógica para auxiliar no aprendizado de disciplinas como História.

Avaliando os Jogos Interclasses e seus resultados, reconhecemos que não foi fácil construí-lo e que tivemos alguns desafios e preocupações, devido ao pouco tempo para desenvolver o projeto. Entretanto, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados, pois conseguimos abordar os diferentes “futebóis” e construir um evento que contou com a participação de grande parte da escola.

4 Considerações Finais

Compreendemos que esta experiência no Estágio foi capaz de proporcionar a vivência da profissão de professoras de Educação Física colaborando significativamente com a construção da nossa identidade profissional. Para tanto, tivemos acesso a instrumentos teóricos e metodológicos fundamentais na compreensão da escola e de seus sujeitos, no enfrentamento de seus desafios e possibilidades. Podemos afirmar que o estágio serviu como espaço de mediação entre formação inicial e formação contínua de professores, assumindo em parceria e colaborativamente o ensino da Educação Física como parte constitutiva da escola e da formação tanto dos professores, como de seus alunos. Para que ocorra esse intercâmbio entre as diferentes instituições de ensino, universidade, Estágio e escola, é preciso compreender cada cultura específica e o que as aproximam para que aconteça um processo contínuo de aprendizagens.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Socializar a experiência de ensino do futebol na escola mediada pelas ações do Estágio Supervisionado representa nossa contribuição para a compreensão do ensino do esporte na escola.

5 Referências

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MATURANA, H. R.; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor pesquisador: mitos e possibilidades**. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Curitiba, 2004.

PIMENTA, Sema Garrido; LIMA Maria Socorro Lucema. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez 2004.

Grasiela Martins Lopes Poleze
Rua Bethoven, 408, Laranjeiras
Serra – ES, CEP: 29.165.190
Tel: (27)3328-6027
e-mail: grasielapoleze@bol.com.br
Tecnologia para apresentação: data-show